



Recife, 6 de abril de 2009

Cara Senadora Marina Silva,

Escrevo para expressar o desejo de muitos cidadãos e cidadãs brasileiras, sobretudo os mais sensíveis às questões sócio-ambientais, de ter uma candidatura à Presidência da República baseada em compromissos com o desenvolvimento sustentável e com a construção de uma nova economia mundial, liderada pelo Brasil, focada na geração de produtos, energia e empregos verdes, saudáveis, pacifistas, duradouros. Uma economia sintonizada com desejos de consumo viáveis para todos.

Mas antes, permita-me apresentar-me. Sou jornalista, fundador do Partido Verde, membro da Executiva Nacional desde a primeira formação, e presidente do PV em Pernambuco (moro no Recife). Participei do governo Lula e fomos vizinhos no prédio do MMA. Fui secretário de Fomento do Ministério da Cultura, a convite do nosso amigo comum Gilberto Gil (também do PV). Já nos encontramos algumas vezes, rapidamente. Nosso último encontro, foi em 2005, durante homenagem a Lutzemberg, no auditório do MinC. Representei o ministro Gil neste evento (veja foto abaixo e detalhes no link:

<http://www.interblogs.com.br/sergioxavier/acoes.kmf?cod=5451630>

Martin Garcia / MMA



Claudio Langone, Marina Silva, Sérgio Xavier e Lilian Dreyer

Estamos em momento historicamente favorável a uma grande mudança de paradigma, em escala planetária, e não podemos perder a oportunidade. Depois de um presidente com o perfil de Lula, o Brasil não pode recuar. Precisamos de uma nova liderança, que agregue o que faltou ao genial Lula: sensibilidade feminina, percepção ecológica, maior rigor ético e crença na possibilidade do Brasil influenciar o mundo com um modelo de desenvolvimento inovador, sustentável, promovendo uma economia que considere a natureza o seu núcleo vital, o seu mais valioso ativo, e não apenas fonte externa e marginal de matéria-prima e depósito de lixo.



Hoje, o Brasil só fala em obras físicas. É só PAC, PAC, PAC, forçando um visão desenvolvimentista fundada em conceitos do século passado. Temos a convicção de que é hora de criar empregos verdes, apoiar novos processos econômicos, com usos sustentáveis dos nossos recursos naturais, incentivando uma nova indústria eco-criativa, de baixa emissão de carbono, com energia renovável. Depois do colapso da velha economia, temos gigantesca oportunidade de implantar o que destaquei romanticamente no meu discurso, em 2005, no evento de Lutzemberg (mencionado acima).

“Sempre achei que Cultura e Natureza se encontram na poesia e se conflitam na economia. Poesia toca no íntimo e, ao mesmo tempo, abrange o macro e pode sensibilizar e despertar massas. E é na sensibilidade onde se iniciam as transformações.

Portanto, estou convencido da necessidade da humanidade ampliar sua dose diária de poesia e buscar formas contundentes de inserir arte na Economia, que sempre define modelos de desenvolvimento.

É tempo de construir uma nova cultura e, sobretudo, uma nova economia, que possa globalizar a sensibilidade, a felicidade, a sustentabilidade. Onde a arte, a poesia e os melhores valores humanos estejam no foco central. Onde haja espaço para a experimentação, a criatividade e a invenção.”

Naquele momento não imaginava que poderia chegar tão rápido um contexto onde esse pensamento quase poético pudesse ter espaço na percepção da humanidade. Hoje, com a mídia lembrando diariamente o aquecimento global; com um presidente americano, negro, pensando sustentabilidade como uma saída para a crise econômica e com a crescente presença feminina no Brasil e no Mundo, dá para acreditar que é possível redirecionar os rumos da civilização e da nossa República.

Portanto, é hora de acreditar nos sonhos do passado (que hoje passaram a ser artigos de primeira necessidade). É hora de consolidar diversas idéias viáveis de uso econômico equilibrado das nossas florestas. Sobretudo da nossa esquecida caatinga (que, sob a omissão do Estado, se aproxima de uma grande tragédia sócio-ecológica). Enfim, sabemos que é hora de criar oportunidades econômicas eliminando desperdícios (transformado-os em renda); reciclando material e água; gerando energia limpa; criando fábricas comunitárias de inúmeros produtos saudáveis; descentralizando, desconcentrando, incluindo, educando para uma nova forma de perceber, interagir e viver...

Para isso, estamos discutindo, numa grande rede de contatos, nomes que podem sintetizar atributos, como: visibilidade, experiência, história, respeitabilidade, visão holística, firmeza ética, capacidade de catalisar soluções sustentáveis para nossos grandes problemas.



Seu nome sempre aparece como referência em todos esses quesitos. Seria perfeito se o PT, reacendendo sua trajetória de ousadia, a escolhesse como sucessora do presidente Lula. Certamente motivaria o País e seria uma novidade auspiciosa na nossa desgastada política. Daria um fôlego novo à esperança. Seria a cara genuína do Brasil, sem maquiagem, sem marketing artificial. Seria a candidatura mais 'natural' de todos os tempos.

Mas, como isso não parece muito provável, venho modestamente convidá-la a pensar no desafio de ser candidata a presidente do Brasil, pelo Partido Verde, e sinalizar para nosso País e para o mundo a possibilidade de darmos um novo salto civilizatório.

Ainda não houve deliberações oficiais no PV sobre 2010, mas a idéia de candidatura própria é muito desejada entre os verdes (filiados e não filiados). Assim, gostaríamos de promover uma conversa idealista, imaginativa, juntamente com outras lideranças do PV.

Propomos agendar uma reflexão com a presença de outros verdes, como Fernando Gabeira, Alfredo Sirkis, Eduardo Jorge, Luiz Penna, e lideranças verdes femininas, como Aspásia Camargo, Regina Gonçalves, entre outras, além dos nossos companheiros e companheiras do PV do Acre, para aprofundarmos idéias e ideais. Pensar grande e verde não custa nada.

Fico à disposição para articular este encontro.

Cordial Abraço.

Com admiração e esperança de votar inteiramente verde nas próximas eleições,

Sérgio Xavier

Presidente do PV – PE

Membro da Executiva Nacional do PV

(81) 9219-3916

(81) 3242-7373